

DIPLOMACIA E INDIVIDUALIZAÇÃO: A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO DIPLOMÁTICO BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM A CONCEPÇÃO DE NACIONALIDADE DO INDIVÍDUO.

**GABRIEL AGUILAR MARTINS¹;
; FRANCISCO VERAS QUINTANILHA ²**

¹FURG – Universidade Federal do Rio Grande – gmartins.aguilar@gmail.com

² FURG – Universidade Federal do Rio Grande - quintaveras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo da definição das fronteiras nacionais foi amplamente debatido no passado por estadistas que auxiliaram na delimitação geográfica do país e na resolução de trâmites diplomáticos. A definição do território brasileiro, - com o auxílio de Duarte da Ponte Ribeiro – a aquisição de soberania - Visconde do Rio Branco - e o pensamento estratégico na atuação diplomática – concebido pelo Visconde de Cabo Frio - compõem algumas das fases na qual se deu o processo da construção do Brasil contemporâneo. A interação com seus países vizinhos oferece amplas discussões acerca do processo de construção sistêmica da concepção dos indivíduos quanto à sua nacionalidade. A formalização do senso de integração fomenta a criação de blocos que ensejam a internacionalização dos núcleos sociais e a formação de uma comunidade que excede os limites fronteiriços nos âmbitos políticos e econômicos. Tal relação vêm-se mostrando inatingível devido aos complexos fatores históricos, comerciais e culturais que permeiam a constituição dos Estados.

Dada a questão cultural um fator de suma importância para o estabelecimento de comércio bilateral na esfera macroeconômica, com efeito, torna-se relevante o estudo do posicionamento geopolítico das nações. De forma intrínseca às políticas traçadas no âmbito internacional – sejam elas de segurança ou de apoio mútuo entre as partes – estão as a formas com a qual foram idealizadas as relações diplomáticas na construção histórica destes países. O fato é que a formação de um núcleo intercontinental depende de fatores que partem da exegese jurídica da ocasião; o estudo desta permite o entendimento das formas de contato instituída por fatores de ordem moral imanentes da razão e da essência humana – objeto estudo kantiano – que auxilia a compreensão dos fatores que polarizam ou fomentam o diálogo entre as partes.

Serão abordadas algumas narrativas históricas da diplomacia brasileira no incurso histórico, bem como seus principais impasses na delimitação territorial com a finalidade de entender os diálogos internacionais e a construção do indivíduo, bem como o diálogo com ambiente em que está inserido. Tal estudo permite conceber de forma mais clara a individualidade do ser em seu contexto físico, social e psíquico. O presente estudo tem como objetivo entender a soberania nacional e os princípios éticos-morais dos espécimes que compõem o Estado, abordando a relação entre filosofia e política internacional no contexto retratado.

2. METODOLOGIA

Sendo a noção de patriotismo uma construção social-filosófica que vai muito além da simples noção de pertencimento territorial, faz-se necessário o debate acerca da caracterização do ser no decorrer de suas interações com

ambiente. A concepção individual de pertencimento à uma nação fomenta a idealização da pátria como um objeto de valor emocional e histórico a ser protegido, dispondo o risco à vida para sua defesa – *vide* os tempos de guerra. Torna-se relevante a análise de Espinosa com o objetivo de identificar a relação da pessoa natural e a sua formação através do diálogo com o meio no qual se insere. Além disso, deve-se estudar a idealização e a construção da interligação do ser ao todo social, fato que pode ser explicado por análises nas formas de interação social e nas diversas formas de associação que o indivíduo faz com o plano em que está envolvido – podem ser citados os fatores como hino, brasão, educação e ainda a sucessão de fatores acontecimentos históricos que integram a imagem de seus Estados. A Metodologia de abordagem é o método dialético de procedimento histórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Espinosa (1973), “A primeira significação do verdadeiro e do falso parece originar-se das narrativas. Diz-se que uma narrativa é verdadeira quando o fato narrado aconteceu realmente, falso quando o fato nunca aconteceu em parte alguma. Denomina-se ideia verdadeira aquela que mostra a coisa como ela é”. Portanto, a verdade não pode ser acrescentada ou retirada às coisas, pois é uma qualidade das ideias e não das coisas. Ainda, sob a égide do autor “A verdade não pode ser acrescentada ou retirada às coisas, pois é uma qualidade das ideias e não das coisas”. Sendo assim, “A ideia verdadeira é aquela que mostra sua própria gênese, por isso a verdade é intrínseca à ideia”. A concepção individual do Estado em sua totalidade depende de fatores que estejam atribuídos às suas substâncias ou pela diversidade das afecções das mesmas – comparação dos objetos. Sendo a atribuição individual fonte da interpretação do conceito do Estado moderno, é importante ressaltar que a resolução de questões diplomáticas entre as partes deve partir das interpretações estabelecidas.

Ao analisar o pensamento diplomático brasileiro é evidente que a sociedade brasileira evoluiu nas questões de política e posicionamento internacional, sendo assim, a forma que toma as resoluções estatais tem, *a priori*, o posicionamento individual acerca de suas verdades relativas. O que torna a diplomacia um diálogo que nem sempre consente satisfação de suas partes na totalidade do ato.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os pontos supracitados, pode-se afirmar que a concepção da realidade individual interage com os fatos sociais e históricos intrínsecos às dinâmicas dos povos. O fator diplomático traçado durante os anos demonstra a importância do estudo dos fatores no decorrer da história dos Estados, objetivando a interpretação dos fatos como uma forma que apresenta ampla dinâmica nas negociações e metodologia de contatos. No postulado acerca da obra de Descartes, Espinosa diz que “Ainda que cada atributo seja suficiente para fazer conhecer a substância, há, não obstante, um em cada uma que constitui sua natureza e sua essência, e da qual todos outros dependem” (Espinosa, 2015).

Sendo a lógica das relações internacionais fatores que precedem a interdependência dos sujeitos na dinâmica geopolítica, Kant afirma que “A lógica deve ensinar-nos o correto uso do entendimento, quer dizer, ensinar-nos o emprego do entendimento consigo mesmo análogo”. Trazendo para a esfera



abordada, pode-se afirmar que a forma com a qual se dá a relação entre os sujeitos têm intrínseca relação com a normatividade e a metodologia das relações diplomáticas realizadas no decorrer na história das partes. Sendo assim, o fomento da realização das práticas diplomáticas podem ter como característica formal a finalidade efetiva a qual foi estabelecida – sendo ela de caráter objetivo ou meramente especulativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pensamento diplomático brasileiro: formuladores e agentes da política externa (1750-1950) / José Vicente de Sá Pimentel (organizador). – Brasília: FUNAG, 2013.

ESPINOSA, Baruch. **Tratado de Correção do Intelecto**. 1º edição. São Paulo: Editora Abril, 1973.

ESPINOSA, Baruch. **Ética, Demonstrada à maneira dos geômetras**. 1º edição. São Paulo: Editora Abril, 1973.

ESPINOSA, Baruch. **Princípios das Filosofia Cartesiana e Pensamentos Metafísicos**. 1º edição. São Paulo: Editora Autêntica. 2015.

KANT, Immanuel. **Lógica**. 1º edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.